JUSCELINO KUBITSCHEK: UMA PEQUENA BIOBIBLIOGRAFIA

FELIPE GUSTAVO DO VALLE

RESUMO

Este artigo apresenta uma biobibliografia concisa de Juscelino Kubitschek, baseada em um trabalho de conclusão de curso (TCC) mais amplo que aborda a industrialização do Brasil durante sua presidência. A pesquisa foca na vida política de Kubitschek, desde seus primeiros passos em cargos públicos em Belo Horizonte até o ápice de sua carreira como Presidente da República, um objetivo que ele já nutria enquanto governador de Minas Gerais. O estudo foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, traçando uma linha do tempo da trajetória política de Juscelino. Foram analisados aspectos biobibliográficos de sua vida política, excluindo-se o período pré-político, como sua infância, adolescência em Diamantina e sua formação como estudante e, posteriormente, médico. A trajetória política de Juscelino Kubitschek é demonstrada através de uma análise biobibliográfica, cobrindo suas primeiras ações na política, passando pelos cargos de prefeito, governador e, finalmente, sua eleição direta para a Presidência da República. O texto também contextualiza o cenário político pós-Segunda Guerra Mundial no Brasil, o qual resultou no fim do governo Vargas após 15 anos, e os governos subsequentes de Dutra e Vargas, eleitos por eleições diretas, o suicídio de Vargas, a posse de Café Filho e as eleições que conduziram Juscelino Kubitschek ao Palácio do Catete. A pesquisa destaca a relevância e importância de Juscelino Kubitschek para o país. Este artigo apresenta uma biobibliografia concisa de Juscelino Kubitschek, baseada em um trabalho de conclusão de curso (TCC) mais amplo que aborda a industrialização do Brasil durante sua presidência. A pesquisa foca na vida política de Kubitschek, desde seus primeiros passos em cargos públicos em Belo Horizonte até o ápice de sua carreira como Presidente da República, um objetivo que ele já nutria enquanto governador de Minas Gerais. O estudo foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, traçando uma linha do tempo da trajetória política de Juscelino. Foram analisados aspectos biobibliográficos de sua vida política, excluindo-se o período pré-político, como sua infância, adolescência em Diamantina e sua formação como estudante e, posteriormente, médico. A trajetória política de Juscelino Kubitschek é demonstrada através de uma análise biobibliográfica, cobrindo suas primeiras ações na política, passando pelos cargos de prefeito, governador e, finalmente, sua eleição direta para a Presidência da República. O texto também contextualiza o cenário político pós-Segunda Guerra Mundial no Brasil, o qual resultou no fim do governo Vargas após 15 anos, e os governos subsequentes de Dutra e Vargas, eleitos por eleições diretas, o suicídio de Vargas, a posse de Café Filho e as eleições que conduziram Juscelino Kubitschek ao Palácio do Catete. A pesquisa destaca a relevância e importância de Juscelino Kubitschek para o país.

PALAVRAS-CHAVES: Biografia. Juscelino Kubitschek. Minas Gerais. História do Brasil.

INTRODUÇÃO

A trajetória política de Juscelino Kubitscheck foi demonstrada por meio de uma análise biobibliográfica, desde suas primeiras ações dentro da política, passando pelos cargos de prefeito, governador e, finalmente, quando se tornou Presidente da República através de votos diretos.

É contextualizado também as ações dos presidentes da República do Brasil no período pós-Segunda Guerra Mundial, que culminou no fim da governança Vargas, depois de 15 anos de um governo provisório, constitucional e autoritário. Assim, como os governos seguintes escolhidos através de eleições diretas de Dutra (1946–1950) e Vargas (1951–1954), o suicídio deste último, a posse de Café Filho e consequentemente, as eleições que levaram Juscelino Kubitscheck ao palácio do Catete.

Foi analisado nesse capítulo alguns aspectos biobibliográficos da vida política de Juscelino Kubitschek, portanto esteve fora da pes-

quisa todas as análises que levariam a um período pré-político, ou seja, aspectos como a infância e adolescência na cidade de Diamantina, assim como o caminho que olevou a se tornar estudante de medicina e consequentemente médico.

Este artigo é parte de um trabalho de conclusão de curso (TCC) mais amplo que se debruça sobre a industrialização do Brasil na era de Juscelino Kubitschek enquanto Presidente da República. O objetivo central aqui é levantar uma pequena biografia sobre a vida desse homem que foi tão relevante e importante para o país.

É contextualizado também as ações dos presidentes da República do Brasil no período pós-Segunda Guerra Mundial, que culminou no fim da governança Vargas, depois de 15 anos de um governo provisório, constitucional e autoritário. Assim, são abordados os governos seguintes escolhidos através de eleições diretas de Dutra (1946–1950) e Vargas (1951–1954), o suicídio deste último, a posse de Café Filho e, consequentemente, as eleições que levaram Juscelino Kubitschek ao palácio do Catete.

Dentro de uma perspectiva de análise política, serão abordados aspectos da trajetória de Juscelino Kubitschek (1902 – 1976), desde o seu processo na política, na guerra contra os paulistas, até a sua posse como Presidente da República no Palácio do Catete, Rio de Janeiro, capital do Brasil naquele momento. O foco será nos percalços de sua vida política, desde o convite para ser chefe da Casa Civil (1935), seu primeiro cargo público, até as eleições que o tornaram Presidente da República (1955). Embora o início da vida política de Juscelino Kubitschek não faça parte do recorte temporal principal do estudo (1956 – 1961), ele será abordado de forma sucinta para contextualização.

O debate sobre o populismo frequentemente atribui o carisma e a manipulação das massas como algumas das características desse tipo de governo. Segundo Machado Domingos, o termo "populismo/populista" surgiu após o Estado Novo, associado ao projeto de modernidade democrática para o Brasil, sendo um termo de oposição à tradição autoritária. Assim, o populismo opera como um marco de mediação entre experiência e expectativa, destacando o projeto de um futuro almejado para a nação.

A pesquisa bibliográfica, fundamental para este estudo, permitiu construir uma linha do tempo da vida política de Juscelino. Sua vida política é revisitada, desde um pequeno cargo em Belo Horizonte até o ápice da Presidência da República, cargo que ele já almejava quando era governador de Minas Gerais. A trajetória de vida de Juscelino Kubitschek se desenrolou em paralelo com grandes fatos políticos nacionais do século XX. Ele vivenciou a Primeira República, a Revolução de 1930, a redemocratização pós-1945, o retorno de Getúlio Vargas ao poder, seu suicídio e as repercussões, além de sua própria chegada à presidência da República.

ALGUNS ASPECTOS BIOBIBLIOGRÁFICOS DA VIDA DE JUSCELINO KUBITSCHEK

Dentro de uma perspectiva de análise política, serão abordados alguns aspectos da trajetória de Juscelino Kubitschek (1902 – 1976), desde o seu processo na política, na guerra contra os paulistas, até a sua posse como Presidente da República no Palácio do Catete, Rio de Janeiro, capital do Brasil naquele momento. Focar-se-á aqui nos percalçosda sua vida política, desde o convite para ser chefe da Casa Civil (1935), seu primeiro cargo público, até as eleições que o tornaram Presidente da República(1955). O início da vida política de Juscelino Kubitschek não faz parte do nosso recorte temporal (1956 – 1961), portanto, será passado de forma sucinta pelo período.

Carlos Guilherme Motta e Adriana Lopez, autores do livro História do Brasil: uma perspectiva, denominam o governo de Juscelino Kubitschek como "populista", só que com várias peculiaridades. Em alguns debates1 sobre o populismo, chegou-se a ser atribuído o carisma e a manipulação das massas como algumas das características deste tipo de governo.

Tal termo, segundo Machado Domingos, "populismo/populista" surgiu após o Estado Novo, associado com o projeto de modernidade democrática para o Brasil. Para o referido autor, esse termo seria um termo de oposição à tradição autoritária. Portanto, populismo é um marco que opera a media-

ção entre experiência e expectativa, na qual se ganha mais relevo o projeto de um futuro almejado para a nação. O fato de Juscelino Kubitschek ter vivido quase o século XX inteiro fez com que sua trajetória de vida andasse paralelamente aos grandes fatos políticos nacionais. Viveu a Primeira República, a Revolução de 1930, a redemocratizaçãopós 1945, o retorno de Getúlio Vargas ao poder, seu suicídio e repercussão, além daprópria chegada à presidência de República.

1 Será o populismo um conceito operacional? – Debate – Charles Sidarta Machado Domingos - IN: Revista Eletrônica Cadernos de História, vol. VIII, ano 4, nº 2, dezembro de 2009

Juscelino Kubitschek de Oliveira nasceu no dia 12 de setembro de 1902, num pequeno sobrado, na cidade mineira de Diamantina. Era filho de João César e Júlia Kubitschek. Seu sobrenome Kubitschek teve origem na extinta Tchecoslováquia, por parte de sua mãe, e Oliveira por parte de seu pai, cuja origem é portuguesa. (PIRES, 2006, p. 19)

Médico formado, a política surgiu em sua vida quando se viu convocado para servir na guerra contra os paulistas. Teve condições de montar um hospital de sangue, onde chegou a atender mais de mil pessoas em um único dia, além de ter socorrido mais de 40 feridos. (Idem, Ibidem). Na verdade, foi muito importante a participação de JK2 na Revolução de 1932, fato de certa importância no início da sua vida política. Para o Dr. Kubitschek, a guerra foi-lhe de extrema felicidade profissional, sua atuação foi motivo de muitos comentários e reverências quando de volta a Belo Horizonte3.

Política é destino! Eis uma frase que ouvi certa vez e jamais esqueci. (...) Na realidade, a política surgiu em minha existência como imposição de fatores externos. Veio. Envolveu-me. Quando dei fé do que estava ocorrendo, já me sentia disposto a aceitá-la, em substituição à Medicina. (Apud. PIRES, 2006, p.193)

Podemos perceber como a política motivou JK, fez com que trocasse a sua carreira de médico conceituado para se aventurar num ramo diferente com o qual estava habituado. Benedito Valadares4 esteve atrelado ao início da vida política de JK. Em abril de 1935, esse foi nomeado interventor em Minas Gerais, e um dos primeiros atos de Valadares foi convidar Juscelino para a chefia da Casa Civil da Interventoria. De imediato, JK recusou, porém, Valadares insistiu, enviou-lhe um major à sua casa e ordenou-lhe que só se retirasse com a anuência do doutor ao convite. Também acabou não dando certo, e JK e sua esposa Sarah expulsaram o

2 Doravante Juscelino Kubitschek será denominado por neste artigo como JK.

3 Pires, 2006 p. 43.

4 Benedito Valadares, em abril de 1935, foi eleito pelos deputados constituintes mineiros como governador constitucional do estado. Esteve, nos anos seguintes, no primeiro plano das articulações com vistas à sucessão presidencial, prevista para janeiro de 1938. Acabou, porém, por apoiar decididamente o novo projeto de Vargas, que em novembro de 1937 cancelou as eleições e instaurou a ditadura do Estado Novo. Em seguida, foi confirmado à frente do governo mineiro, em que permaneceu até outubro de 1945, quando Vargas foi deposto major. (PIRES, 2006, p. 46) No dia seguinte, houve a inauguração de um retrato em homenagem a Olegário Maciel5, no Hospital Militar da Força Pública do Estado, e Valadares, em seu discurso, surpreendeu a todos quando anunciou JK comochefe da Casa Civil. Dessa forma, Juscelino não pôde negar o convite. (Idem.Ibidem)

No ano de 1934, JK foi indicado por Valadares para ser candidato à Deputado Federal pelo Partido Progressista (PP)6, ambos se mostraram nesse momento um bom entrosamento como políticos de Minas Gerais. Antes de ser Deputado, um pouco antes das eleições, Antônio Carlos7, um líder do PP, o indicou para ser o diretor da secretaria do partido.

Foi quando, no dia 4 de outubro de 1934, as urnas de Minas Gerais mostraram que o Dr. Juscelino Kubitschek foi o Deputado mais votado do Estado, deixando grandes nomes para trás, como o próprio Antônio Carlos. Após as eleições, mudou- se para o Rio de Janeiro.

Em 18 de abril de 1940, tomou posse na cadeira de prefeito de Belo Horizonte. Fez da cidade, segundo o historiador Lucas Rodri-

gues da Motta Pires, sua “nova paciente” (PIRES, 2006, p. 58).
Procurou atender às necessidades do povo, pois conhecia bem a cidade de Belo Horizonte, já que vivia nela desde a sua juventude. Nesse momento, em 1941, a cidade de Belo Horizonte acabou ganhando o apelido de “cidade asfalto”. E para dar realizações a algumas dessas construções arquitetônicas de concreto, ele contou com a ajuda do ainda jovem arquiteto Oscar Niemeyer, que estava de passagem pela cidade. (Idem, p.61)
5 Olegário Maciel era engenheiro e um dos políticos responsáveis pela Revolução de 1930, que acabou conduzindo Getúlio Vargas ao poder.
6 Com o término da guerra civil paulista, Capanema e Maciel trataram de organizar um novo partido situacionista em Minas, em associação com os líderes políticos que até então vinham apoiando o governo do estado e Getúlio Vargas. Em janeiro de 1933, fundaram o Partido Progressista (PP) de Minas Gerais, juntamente com Antônio Carlos, Venceslau Brás, José Monteiro Ribeiro Junqueira e Virgílio de Melo Franco.
7 Antônio Carlos Ribeiro de Andrada nasceu em Barbacena (MG) em 1870. Pertencia a uma das famílias de maior tradição na política brasileira, cujo membro mais ilustre foi seu tio-avô José Bonifácio de Andrada e Silva, o "Patriarca da Independência". Em fevereiro de 1933, participou afinal da fundação do Partido Progressista (PP), e nessa legenda foi eleito, em maio seguinte, para a Assembleia Nacional Constituinte. Comprometido com a candidatura de Vargas na eleição indireta para presidente, que foi realizada pela Constituinte, recebeu o apoio deste para presidir a Assembleiae foi, de fato, eleito para o cargo.
Presidente do Supremo Tribunal Federal, José Linhares8, até o ano seguinte, Concomitantemente ao fim de seu mandato enquanto prefeito da capital mineira, em 1945, ocorreu que o presidente Getúlio Vargas foi deposto, após 15 anos de governo. Mediante esse ocorrido, assumiu provisoriamente a presidência o então quando Dutra assumiria o cargo.
Neste momento Juscelino surgia como nome forte ao governo de Minas Gerais.

Como tinha deixado a prefeitura de Belo Horizonte, visto que seu mandato já havia finalizado, aproveitou esse tempo livre para conhecer melhor o Brasil. Em suas viagens por todo o país, pôde presenciar dois “Brasis”, um no litoral, povoado e rico, o outro, do interior, desabilitado e pobre. (PIRES, 2006, p. 68)

Dentro dessa perspectiva de dois “Brasis”, notava-se claramente um Brasil desenvolvido, na região Sul e Sudeste, em que havia uma industrialização forte e incentivada pelo governo de Getúlio Vargas. Numa posição oposta a esse desenvolvimento industrial, via-se um país agrário, atrasado tecnologicamente, regado a pobreza e a miséria.

Para as disputas ao governo de Minas Gerais, Juscelino tinha o apoio de parte do partido (PSD), e, evidentemente, seu nome não agradava a todos, principalmente o presidente Dutra, que preferia o nome de Bias Fortes9. Observando isso, os partidários de Bias Fortes tramaram a formação de uma comissão, na qual decidiram abrir uma votação entre JK e Bias Fortes; por fim, acabou tendo JK como vencedor dessa votação, por diferença de apenas três votos. Claramente essa fora uma manobra para afastar Juscelino do governo de Minas Gerais. (PIRES, 2006, p. 69)

As eleições do estado foram disputadas entre JK e seu cunhado, o

8 José Linhares exercia o cargo de presidente do Supremo Tribunal Federal (STF) quando o então presidente da República, Getúlio Vargas, foi deposto, em 29 de outubro de 1945. Por decisão doTribunal Superior Eleitoral (TSE) assumiu a presidência e ocupou o cargo até 31 de janeiro de 1946.
9 José Francisco Bias Fortes (nasceu em Barbacena, 3 de abril de 1891 e faleceu na cidade do Rio de Janeiro em 30 de março de 1971). Foi prefeito de Barbacena, entre 1937 e 1945, ministro da Justiça no governo Dutra e Governador de Minas Gerais durante 31 de janeiro de 1956 até 31 de janeiro de 1961.

candidato da União Democrática Nacional (UDN), Gabriel Passos10. JK venceu e se tornou o novo governador de Minas.
Enquanto esteve no cargo, sua intenção era fazer o estado passar por um grande avanço. A ideia era modificá-lo de estado agrário e atrasado, se comparado a outros estados, como São Paulo e Rio de Janeiro,a um centro industrial que fosse vitrine para o país. Dessa forma, criou no estado usinas elétricas, aumentou o número de rodovias estaduais, incentivou a criação de novas fábricas de cimento, dentre outras medidas. Podemos considerar então que, até este momento, JK construiu a sua carreira política exercida no estado de Minas Gerais.
No final de seu mandato como Governador, já almejava o palácio do Catete como sua próxima meta. Para isso foi necessário passar por uma turbulenta eleição, que inclusive contou com intervenção militar.
No dia 3 de outubro de 1955, JK foi eleito Presidente da República, e João Goulart, seu vice. O percentual foi de 36% dos votos, enquanto que Juarez Távora, o segundo colocado,11 recebeu 30%, Ademar de Barros12, o terceiro, 26% e Plínio Salgado13, o quarto, este também dirigente fascista, 8%.14
Apesar de possuir 6% de vantagem em relação ao segundo candidato, JK venceu com folga em Minas Gerais, porém, na soma final, obteve pouco mais de um terço do total de votos em todo o país, diferente do que ocorreu em São Paulo, onde somou apenas 240.940

10 Gabriel de Resende Passos nasceu na cidade de Itapecerica em 17 de março de 1901 e faleceu no Rio de Janeiro em 19 de junho de 1962. Foi advogado, político e jornalista. Casou-se com Amélia Gomes de Sousa Lemos, irmã de Sarah Kubitschek.

11 Juarez do Nascimento Fernandes Távora, (nasceu na cidade de Jaguaribe Mirim em 14 de janeiro de 1898 e faleceu em 18 de julho de 1975) foi militar e político.

12 Ademar Pereira de Barros (nasceu na cidade de Piracicaba em 22 de abril de 1901 e faleceu em Paris no dia 12 de março de 1969) foi aviador, empresário, prefeito da cidade de São Paulo (1957 – 1961), interventor federal (1938 – 1941) e duas vezes governador de São Paulo (1947 – 1951 e 1963– 1966).

13 Plínio Salgado (nasceu na cidade de São Bento do Sapucaí em 22 de janeiro de 1895 e faleceu no dia 8 de dezembro de 1975) foi político, escritor, jornalista, intelectual e teólogo brasileiro. FoiDeputado Federal pelo estado do Paraná em 1958 e pelo estado de São Paulo em 1962, ambos pelo Partido de Representação Popular (PRP).

14 SKIDMORE, Thomas E. Brasil: De Getúlio a Castelo Branco (1930 – 1964). Trad. Coord. Ismênia Tunes Dantas, 7ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982, p.187. Os dados apontados nas próximas páginas foram extraídos deste mesmo livro.

votos, pouco mais do que um oitavo do total de votos do estado, que deu 867.320 a Ademar de Barros e 626.627 a Juarez Távora.
Outro fato importante foi a maior quantidade de votos recebido por JoãoGoulart, eleito vice-presidente com 3.591.409, em relação ao JK, eleito como presidente com 3.077.411 votos.
Sobre esses fatos, acreditamos ser importante salientar a força de outros nomes em outras regiões do Brasil, como foi o caso de Ademar de Barros em São Paulo. Portanto, a eleição de JK esteve longe da unanimidade, pelo menos entre alguns estados brasileiros. Segundo o historiador estadunidense Thomas Elliot Skidmore (1988, p. 188), a candidatura de Ademar de Barros fora um golpe profundo na votação esperada por JK, especialmente em São Paulo.
Logo após a divulgação do resultado, foi decretada a vitória de JK nas urnas. Mas um pouco depois, estava se desenvolvendo uma tentativa de golpe. O então jornalista e político Carlos Lacerda aproveitou da sua influência na imprensa para informava em seu jornal "Tribuna da Imprensa" que a vitória de JK e João Goulart representava uma ameaça comunista, além de enfatizar que eles não haviam atingido uma maioria absoluta e de que seus votos eram vindos da massa ignorante.
Surge um personagem importante neste período turbulento, o General Lott, Ministro de Guerra, que desencadeou um movimento militar em prol de ajudar os vencedores. No dia 8 de outubro de 1955, ele optou em seguir a Constituição, endossando a posse dos candidatos eleitos. (SKIDMORE, 1988, p.

189).
O General Lott pensou em renunciar de seu cargo no Ministério após oentão presidente interino, Carlos Luz, demonstrar que não estava aceitando a vitória de JK, e de parecer apoiar o discurso do Coronel Mamede, que disse que o que havia ocorrido era uma "mentira democrática". Ele também se mostrou irritado por Carlos não ter acatado as exigências dele sobre a punição do Coronel Mamede, após as declarações, que ele considerou uma demonstração de indisciplina.
Ciente da ligação do presidente interino Carlos Luz com os conservadores, pois o então presidente era Café Filho, que se afastou da presidência por problemas de saúde, Lott promoveu seu próprio "golpe preventivo". No dia 10 de novembro de 1955, quando foi noticiada a sua demissão, Lott mobilizou o Exército do Rio de Janeiro e no dia seguinte o exército ocupou todos os principais prédios públicos, estações de rádio e jornais. Era um golpe militar no estilo clássico. (SKIDMORE, 1988 p.194)
Finalmente, dentro de um clima de desconfiança, Juscelino Kubitschek, no dia 31 de janeiro de 1956, começaria a sua trajetória como Presidente da República (1956–1960), denominado por Thomas Skidmore (1988 p. 203), como: "Anos de Confiança".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aqui foi trazido um breve resumo biográfico da vida de Juscelino Kubitschek, construído a partir de pesquisa bibliográfica, elaborando uma linha do tempo desde o início da sua vida política, até a realização da posse enquanto presidente.
Foi possível observar o desenvolvimento da sua vida institucional enquanto político, ver quais foram os passos que a sua carreira passou para que se sentisse apto a se candidatar enquanto Presidente da República.
Vimos um pequeno panorama do contexto histórico vivido durante a vida dele, quem foram os presidentes anteriores a ele, a sua força política e as instabilidades institucionais presentes naquele tempo, que quase o fizeram não tomar posse.
JK foi um político importante, um dos presidentes que tiveram como foco a potencialização do país, e trouxe em choque a industrialização além dos eixos centrais privilegiados anteriormente.
Este artigo ofereceu um breve resumo biográfico da vida de Juscelino Kubitschek, elaborado a partir de uma pesquisa bibliográfica que delineou uma linha do tempo desde o início de sua vida política até sua posse como presidente. Foi possível observar o desenvolvimento de sua vida institucional como político, compreendendo os passos de sua carreira que o capacitaram a se candidatar à Presidência da República.
Analisamos um panorama conciso do contexto histórico em que Juscelino viveu, abordando a atuação dos presidentes anteriores a ele, a força política de Kubitschek e as instabilidades institucionais da época que quase impediram sua posse. Juscelino Kubitschek emergiu como um político de grande importância, sendo um dos presidentes que priorizaram a potencialização do país. Sua gestão impulsionou a industrialização, expandindo-a para além dos eixos centrais que eram anteriormente privilegiados. A pesquisa bibliográfica permitiu traçar a evolução de sua carreira desde um pequeno cargo em Belo Horizonte até o comando do Palácio do Catete. A relevância de sua participação na Revolução de 1932 foi notada como um ponto importante no início de sua trajetória política. Sua decisão de abandonar a medicina em favor da política, influenciado por fatores externos, mas aceitando-a com disposição, demonstra sua dedicação à vida pública. Sua recusa inicial ao cargo de chefe da Casa Civil para Benedito Valadares, e a subsequente aceitação, ilustram as circunstâncias que o levaram a assumir seu primeiro cargo público oficial. A sua eleição como Deputado Federal mais votado em Minas Gerais, superando grandes nomes, ressaltou sua crescente influência política. Como prefeito de Belo Horizonte, Juscelino transformou a cidade, ganhando o apelido de "cidade asfalto" e contando com a colaboração de Oscar Niemeyer para projetos arquitetônicos. Suas viagens pelo Brasil após deixar a prefeitura revelaram os "dois Brasis": um litoral povoado e rico, e um interior desabilitado e pobre, um contraste que influenciou sua visão de desenvolvimento. Sua vitória para o governo de Minas Gerais, apesar da

oposição e das manobras políticas, demonstrou sua resiliência e capacidade de superar obstáculos, transformando o estado em um centro industrial com usinas elétricas e rodovias.
A turbulenta eleição presidencial de 1955, sua vitória com 36% dos votos, e a tentativa de golpe subsequente, evitada pela ação do General Lott, evidenciam a instabilidade política da época e a determinação de JK em assumir o poder constitucionalmente. Sua presidência, iniciada em 31 de janeiro de 1956, foi caracterizada pelos "Anos de Confiança", marcando um período de foco na potencialização e industrialização do país.

REFERÊNCIAS

DANNEMANN, Fernando Kitzinger. 1945 - A UDN e a frente ampla. Fernando Dannemann: contador de histórias, [S.l.], 08/01/2009. Disponível em: <http://www.fernandodannemann.recantodasletras.com.br/visualizar.php?idt=137450 0>. Acesso em: 04/11/2010, 00:30.

FARO, Clovis de. O Brasil de JK. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas,2002.

FAUSTO, Boris. História Concisa do Brasil. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2009.FAUSTO, Boris. História do Brasil. 13. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

GOMES, Angela de Castro (Org). O Brasil de JK. 2. ed. Rio de Janeiro: FundaçãoGetúlio Vargas, 2002.

LOPES, Adriana e MOTTA, Carlos Guilherme. História do Brasil: Umainterpretação. 1. ed. São Paulo: SENAC, 2008.

MENDONÇA, Sonia Regina – A Industrialização brasileira. 2. ed. São Paulo:Moderna, 2004.

MENDONÇA, Sonia Regina – Estado e Economia no Brasil: Opções de Desenvolvimento. 1. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

NEGRO, Antonio Luigi – Linhas de Montagem - O industrialismo Automotivo ea Sindicalização dos Trabalhadores (1945 – 1978). Tese de Doutorado UNICAMP 2001

PIRES, Lucas Rodrigues da Motta – O Brasil de Juscelino Kubitschek. 1. ed. São Paulo: Landy, 2006.

REIS, José Carlos – As Identidades do Brasil (vol. 1). 9. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2009.

Revista Coleções Caros Amigos – Ed. Caros Amigos – A ditadura militar no Brasil – a história em cima dos fatos. (2007) – São Paulo.

SILVA, Salomão L. Quadros – O Brasil de JK. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2002.

SKIDMORE, Thomas E. – Brasil: De Getúlio a Castelo. 9. ed. Rio de Janeiro: Paze Terra, 1988.

SOUZA, Luiz Eduardo Simões – "Políticas Públicas em São Bernardo do Campono Pós-Guerra: 1945 – 1964 – Dissertação Mestrado USP – 2002.